

XI Acampamento Nacional e III Jamboree Português

PE. DOMINGOS BRANDÃO
(ANTIGO ASSISTENTE
DO NÚCLEO DE BRAGA)

Este acampamento nacional efetivou-se do dia 5 ao dia 15 de agosto de 1960, faz no próximo Agosto 60 anos, na Quinta da Martinha, Estoril Praia. Era seu proprietário D. Luís Pereira Coutinho, que justificou a cedência do espaço com a razão seguinte: “apesar dos riscos que a presença de muitos rapazes por dez dias sempre acarreta, se não fomos nós, os católicos a apoiar as nossas obras, com quem havemos de contar?”.

Este acampamento estava dividido em seis sub-campos, tendo cada um o seu chefe responsável.

O Agrupamento de S. Victor, onde era assistente adjunto, participou com

8 elementos e, de borla o empresário Manuel Fernandes Franqueira prestou-se ao transporte até ao Estoril e de volta. Os dias 5 e 6 foram ocupados nas viagens e montagem de campo e, no dia 7 (domingo) foi a inauguração oficial. O efetivo quase de um milhar, nada comparado com os 22 milhares, em Idanha a Nova, do último XXIII Acampamento Nacional, em 2017, com a diferença que este foi para todas as secções ao passo que o XI foi só para Exploradores, incluindo Chefes, Caminheiros e Aquélãs em serviço. Os exploradores estavam reunidos por Patrulhas, Grupos e Regiões.

É interessante notar, que a vida de campo começava às 7h00 no levantar, até às 23h00 o grande silêncio, tendo entre as atividades, diariamente, missa nos



sub-campos às 8h00 e às 19h00, também nos sub-campos, arrear das bandeiras e reza do terço presidida pelo respetivo chefe.

Foi um Acampamento memorável, pois, foram celebrados dois centenários históricos: o 6.º centenário do nascimento de S. Nuno Álvares Pereira – o Santo Condestável 24/06/1360, em Cernache do Bonjardim e o 5.º centenário da morte, em Sagres, do Infante D. Henrique, o Na-

vegador, 13/11/1460. Para comemorar promoveram-se 3 acampamentos: o 1.º dos Escuteiros no Estoril Praia de 5 a 15 de agosto; o 2.º no vale do Jamor, em Lisboa, da Mocidade Portuguesa e o 3.º em Aljubarrota por elementos do Exército. Todos tomaram parte com delegações, quer nos Restauradores, em Lisboa e onde houve um desfile do exército com representantes estrangeiros como o Dr. Juscelino Kubitschek de

Oliveira, Presidente do Brasil, com o Presidente da República Portuguesa, almirante Américo Tomás, diante de uma tribuna adrede preparada com a presença de altas individualidades, quer na Batalha e Aljubarrota com um desfile a pé, do monumento nacional até ao local da batalha junto à capela de S. Jorge, onde foi celebrada uma missa solene com a presença do Snr. Cardeal D. Manuel Cerejeira, o Presidente da República

Portuguesa, Escuteiros, Mocidade Portuguesa e o Exército.

O nosso acampamento prosseguiu com a Festa de Campo no Domingo dia 14 e um Fogo de conselho que foi enriquecido pelos irmãos escutas do Ultramar e na segunda feira, dia 15 de agosto, o desmontar o campo e o regresso às suas casas.

Foi um evento que vivido nunca mais foi esquecido, mesmo passado 60 anos.

O Escutismo na Aveleda

**POR JOSÉ MARIA ROCHA,
MARCIANO FERREIRA
E CARLOS ALBERTO PEREIRA**
(DIRIGENTES DO CNE)

Em 1949/1950 iniciou-se um movimento, na paróquia de Aveleda, com vista à criação de um Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas. À volta do Pároco, o saudoso Pe. David, juntaram-se três adultos: Francisco Gomes, Domingos Machado e Manuel Noversa. A equipa de expansão do Núcleo de Braga, liderada pelo Chefe Palha e pelo Chefe Magalhães, orientou a formação dos futuros dirigentes e a preparação de uma vintena de jovens para a criação do Agrupamento. Ao Agrupamento de 208 de Ferreiros, através do Chefe Francisco Gomes, coube a função de dar apoio, no terreno, ao desenvolvi-

mento desta ação inicial.

Assim, em abril de 1951, realizaram-se as primeiras Promessas: Dirigentes, Exploradores e Caminheiros. Na Flor de Lis de novembro, desse mesmo ano, foi publicada em Ordem de Serviço Nacional (147) a fundação do Grupo 138, que hoje integra o Agrupamento n.º 207 – Aveleda. Embora a atividade se tenha iniciado e desenvolvido a partir de 1949/1950, o ano de 1951 é considerado o ano da fundação oficial do Agrupamento.

Instalando-se, inicialmente, na Capela de Nossa Senhora do Parto, no Mazagão, a seguir no salão paroquial e depois no espaço que ainda hoje ocupa, o Agrupamento traçou como linha de ação, talvez influenciado pela vida do Pe. David, a comunhão com a ação



paroquial de serviço, a cooperação com a Junta de Freguesia, no plano social e ainda a participação no desenvolvimento de projetos escutistas ao nível do núcleo e da região de Braga ou a nível nacional.

A nível regional nacional foi um aderente,

fervoroso e ativo, das teses que defendiam a abertura do Escutismo Católico Português às raparigas, na segunda metade dos anos setenta, tendo mesmo subscrito e apresentado uma proposta, sobre este tema, que defenderam tanto no Conselho Re-

gional de Braga como no Conselho Nacional.

A cooperação com a Junta de Núcleo de Braga, foi e continua marcada pela participação ativa nas atividades de Núcleo ao longo de quase setenta anos e, nos nossos tempos, o empenho na criação do

“Apeadeiro” – o Centro Escutista do Núcleo de Braga, localizado na antiga Escola do Monte em Aveleda e numa bouça próxima, tendo o chefe de Agrupamento sido um facilitador que muito ajudou à materialização do projeto.

Finalmente, o Agrupamento prepara-se para celebrar o seu 70º aniversário sob o lema «Revisitar as Origens», promovendo um grande acampamento e uma significativa Exposição de memórias, não esquecendo que “escuteiro uma vez, escuteiro toda a vida”. Assim, todos os que passaram pelo agrupamento, ao serem recordados, serão honrados e é sobre este “honrar o passado” que querem “viver o presente” e, desta forma, construindo “um futuro risonho e seguro” transportador de Esperança.